

LAZER NAS RUAS: PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO

Elizandro Ricardo Cássaro: Viviane Folador Neves
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A rua é sem dúvida um dos locais mais utilizados como um equipamento não específico para a prática das atividades de lazer. Observando algumas ruas de Maringá-PR, percebemos uma grande ocupação das mesmas para essas atividades, tanto pelas crianças, que a utilizam para brincar, como pelos adultos que a ocupam para conversarem com seus vizinhos. Após a seleção de quatro ruas na cidade, foi verificado o modo como as pessoas a utilizam para suas atividades de lazer, mesmo ela sendo um equipamento não específico de lazer. A partir de observações diretas realizadas no período de maio a agosto de 2002, notou-se uma grande concentração de pessoas nesse espaço. As atividades desenvolvidas eram as mais variadas e feitas tanto por crianças, que utilizam a rua para brincar, principalmente de futebol, vôlei, pipa, entre outras, entre os adolescentes as atividades de cunho musical e ligada aos esportes radicais são as preferidas, já em relação aos adultos e idosos, percebeu-se que seus hábitos são os mais sedentários, onde constroem bancos de concretos nas calçadas e ficam conversando com seus vizinhos e parentes. Foram aplicados questionários para crianças e adultos, mas com perguntas diferenciadas para cada faixa etária. Os questionários foram realizados nos dias 26 e 27 de outubro de 2002, após a prática das observações. Ao questionarmos sobre o que o poder público poderia fazer para melhoria do bairro, entre os 54 adultos entrevistados, 20 responderam que deveriam ser construídas áreas de lazer, 15 não sugeriram e 10 disseram que o asfalto deveria ser melhorado. Entre as 14 crianças questionadas, 3 responderam que não gostam de apanhar das crianças mais velhas e outras 3 que não gostam dos buracos que se encontram nas ruas, pois não conseguem realizar determinadas brincadeiras. A partir das entrevistas, percebemos a carência das políticas públicas em relação à ocupação dos espaços urbanos para o lazer, bem como em pensar estratégias de animação sociocultural para facilitar a prática dessas atividades, uma vez observada a sua utilização como equipamento não-específico de lazer.

PROBIC - CESUMAR

thunderllika@hotmail.com; giuliano@cesumar.br